ANO 8.º — Sexta-feira, 15 de Outubro de 1915 — NUMERO 392

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

Propriedade da Emprêsa

Oficina de composição, Rua Direita — Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões — AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)

Governo definido

Como até hoje, mais uma vez, sobre este momentoso assunto, diremos, livres de peias e de conveniencias partidárias, a necessidade que de instante a instante, impreterivelmente, se impõe, para que se constitua, sem demora, um govêrno que não só corresponda á grâve situação que de fóra se refléte cá dentro, como ainda áquela que propriamente cá dentro se complica e agrava, como natural e logico resultado de excêssos no cometimento de bem dispensaveis erros, impulsivos frutos de paixões doentias.

Independente da urgentissima necessidade de que seja clara e terminantemente definida a nossa atitude perante o conflito armado que ha mezes horrorosa e desgraçadamente se complica e alastra por toda a Europa, para que no futuro se evitem duvidas identicas áquelas que nos custou tantas vidas e dispendio de dinheiro nas nossas possessões ultramarinas, áparte a ferida aberta no brio nacional; independente dessa primeira necessidade, temos outras de ordem interna que pela sua gravidade não menos urgentemente sobrelevam todas quantas tem surgido e possam surgir: as finanças e a situação do exercito sob o ponto de vista da sua preparação e disciplina.

Precisamos de *alguem* que, patriotica e atiladamente, administre e regule os dinheiros publicos embora defrontado com um orçamento acusando um *deficit* de quarenta mil escudos aproximadamente; precisamos de quem patriotica e diganamente leve o país ao logar que mais lhe convenha, sob todos os pontos de vista e em harmonia com honradas tradições, defendendo-lhe os seus interesses e a sua dignidade perante todo o mundo que se choca e debate na gigantesca e pavorosa luta de hoje de que advirão imprevistos e surpreendentes resultados finaes; precisamos de quem patriotica e militarmente estabeleça, firme e inabalavel, a disciplina nos quarteis, exautando de dentro deles, por todos os processos, a politiquice de corrilho, perniciosa e indigna, enchendo em compensação os seus depositos de munições, de armamento; as suas estrebarias de cavalos, as fortalezas e campos, de artilheria; as cazernas, de soldados!

Do que não precisamos é de que se continue mantendo este deprimente e perigoso estado de espirito publico, atentatorio do prestigio nacional, produto directo e logico da atual situação governamental que finalmente nada significa nem nada é.

Neste momento, muitissimo mais grâve do que a maior parte pensa, porque essa parte vê ainda farinha e batatas no país e os pagamentos efectuarem-se com a maxima regularidade — neste momento, repetimos, é que indispensavel se torna invocar, não só as indicações parlamentares, mas os altos interesses da Patria para que de todas essas invocações resulte o que absolutamente se impõe como inadiavel medida: a constituição dum governo com responsabilidades politicas e nacionaes definidas, governo constituido por homens na mais alta acepção da palavra, homens que pelo seu talento, patriotismo e fé, reconhecidamente republicana, possam dar ao país todo o seu valimento, todo o seu trabalho, todos os seus esforços.

O momento não é para habilidades politicas nem para satisfação de vaidades pessoaes, levando ás cadeiras do poder figuras apagadas e raquiticas que convieniencias de momento, algumas vezes, erradamente, com ofensa do brio nacional, as lá tem posto.

A nação exige um governo que encarne toda a alta gravidade que neste momento se aproxima, envolvendo-a já nas primeiras consequencias dessa grâve situação — governo de ordem, de energia e de aberto e rasgado patriotismo — identificando-se com o novo chefe do Estado para que a conduzam a salvamento, através deste oceano eriçado de perigos de tanta especie, onde o mais leve erro ou desvio, pódem faze-la vergonhosamente naufragar.

Timoneiro de pulso rijo — prevaidente — homens experimentados para a faina, olhos fitos nos sagrados interesses da Patria, envolta, como tantos outros países, na névoa escura anunciadora de vários males de que se lhe não póde, sequer, prevêr a grandeza — cumpri o vosso dever!

O país tem o direito de exigir-vos este sagrado compromisso tanto em nome dos seus interesses como tambem em nome das vossas promessas.

E o compromisso impõe-se, urge!

Films . . .

Porque sería?!

Cérto disfrutador a quem nada costuma escapar, veio dizer-nos que admirou muito não vêr no tôpo do mastro que o *Camaleão* ostenta, a bandeira verde-rubra, que, desde 5 de Outubro de 1910 substitue a azul e branca nos dias de grande gala, terminando por nos perguntar: *mas que significaría aquela falta imperdoavel em republicanos tão assanhadamente democraticos?*

Ora vá lá... massar outro. Aquilo não foi falta nenhuma. Foi, sim, um lapso facil de dar-se devido á transição de datas...

Para exemplo

O sr. ministro da guerra, vendo agora que é indispensavel que nos serviços burocraticos militares e principalmente naqueles que pertençam á secretaría da guerra, se revele sempre a maior deligencia e zêlo e se adoptem normas de trabalho que permitam rapida solução dos diversos assuntos e o impedimento, em taes serviços, de reduzido numero de oficiaes, ordenou que a hora de entrada para o serviço seja ás 11, sem tolerancia de ponto, e a saída nunca antes das 17, podendo os directores geraes e os chefes de repartição determinar que o serviço se prolongue até ás 19, sempre que o julguem conveniente; que se ordenem sevéras providencias para evitar que durante as horas de serviço se ausentem os oficiaes, praças e empregados civis que servem no ministério; que, em regra, nenhum assunto esteja sem solução por mais de 15 dias uteis e quando algum assunto fôr a despacho do ministro depois daquele praso, o director geral ou o chefe de repartição que o apresentar, deve justificar a demora e que os directores geraes determinem que seja dado o mais rapido andamento a todos os assuntos que nesta data se encontrem pendentes das diversas repartições.

Até que emfim: a burocracia vai trabalhar em Portugal...

Amor

Na secção alcoviteira do *Jornal de Noticias*, deparámos ontem com o seguinte, subordinado ao titulo da epigrafe:

«Precisâmos muita coragem para combater a adversidade, e as noticias que me mandas da tua saude são inquietantes. Se me pedes que não adoeça, o mesmo pedido te faço; porque então tudo se perde. Na maior ansiedade espero falar-te. Só assim se poderá combinar tudo. Todos os dias percorro as minhas notas daquele mez feliz, saltando-me o coração quando vejo X. Quantas recordações felizes! São elas o nosso amparo nestes dias de desventura; mas devemos ter fé em que o nosso amor vencerá todas as dificuldades. Eu adoro-te, minha noiva celeste! Sei que está cá o avô.

Aveiro, 12 de out.»

Quem será este *romeu* tão apaixonado que nem sequer respeita o avô da donzela, sabendo de mais a mais que ele está cá?...

Presidente da Republica

No *rapido* das 13 horas passou na segunda-feira em Aveiro com destino á sua casa de Famalicão o venerando presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado.

Sua Ex.ª, que viajava no salão presidencial, era acompanhado pelo presidente do ministério, sr. dr. José de Castro; ministro do Fomento, sr. dr. Manuel Monteiro; dr. Americo da Costa Leme, secretário particular do chefe do Estado; tenente Paula Pacheco; Miguel Machado, filho do sr. dr. Bernardino e ainda pelo governador civil de Aveiro, sr. dr. Eugenio Ribeiro, que seguiu até ao limite do distrito.

A guarda de honra, na *gare*, foi feita por uma força de infanteria, com a respectiva banda, que executou o hino nacional á chegada do comboio, tendo tambem comparecido o funcionalismo, as duas secções do Asilo-Escola acompanhadas da banda, deputação do Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, a oficialidade dos corpos da guarnição e bastante povo dentre o qual saíram vivas aclamações ao chefe do Estado e á Republica, calorosamente correspondidas.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu os cumprimentos dos que se pudéram aproximar, a custo, da carruagem em que tomava logar, partindo o comboio após curta paragem no meio das saudações dos circunstantes.

A demora do sr. Presidente da Republica no norte foi pequena pois que passou para Lisboa logo no dia seguinte, á noite.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

ONTEM E HOJE

Opiniões do "decano,,

Onde está a verdade?

PRELIOS CASEIROS

«Vem aí el-rei. Chama-o ao norte a festa com que o Porto e Amarante vão comemorar o centenario de uma gloriosa campanha nacional: a *Guerra peninsular*.

Estão já determinados os dias da partida e do regresso, e em ambos eles o augusto chefe do Estado tem paragem em Aveiro.

Não sabemos que recepção se lhe prepara. E' natural que a Câmara Municipal, como legitima representante do concelho, tome a iniciativa e promova o que é do seu dever e decérto do seu desejo.

E' preciso entretanto, alguma coisa mais: que se faça interessar no brilho da recepção toda a cidade, não vá dizer-se lá fóra que **da semente damninha aí trazida ha alguns dias, um grão que fosse germinou.** (1)

Não ha tal. O máu vento que a trouxe esse mesmo a levou. Levou-a como a trouxe: **incapaz de produzir, infecundavel em terreno como o nosso onde são cada vez mais vivas, onde cada vez mais se avigoram as crenças e a fé monarquica.**

Licenciem-se os operarios, abram-se as portas das repartições, deixem-se a todos livre a passagem para a *gare*, onde tantos correrão a aclamar, a vitoriar el-rei.

Mais do que nunca essa afirmação de principios é necessária agora.

Que á passagem do monarca se dê livre expansão á alma popular, e findará o pretexto para se dizer de simples aparato oficial a festa **para que todos concorrem sempre com tão grande dedicação.»**

(*Campeão das Provincias*, de 30 de Junho de 1909.)

(1) — Alusão á visita dos republicanos do Porto a Aveiro, realisada anteriormente.

ACTUALIDADES

«A revolução de Cinco de Outubro realisou uma aspiração nacional. E' uma grande data, uma data imorredoira, que refulge, na sua grandeza épica, nas paginas brilhantes da nossa historia.

Tendo feito o sonho ardente dum punhado de patriotas ousados, realisou a transformação que operou o milagre do resurgimento dum país moribundo, que quasi trouxe do tumulo para a vida e para a gloria.

Apesar de todas as contrariedades e das temiveis lutas que a dentro do proprio partido republicano se tem erguido sem vantagem para ninguem, a Republica, integrada na alma nacional, vive, confiada e feliz, para a ordem, para o trabalho, para a felicidade do povo português.

A revolução vitoriosa de 910 demoliu um passado ignominioso e ergueu para o futuro um monumento gigantesco.

Vai adeante, num quadro especial do nosso numero de hoje, um edificante resumo comparativo do que nos legou o destituido regimen e do que até agora conseguiu a conquista revolucionaria de 910.

Para remate deste pequeno artigo, *em que vão as nossas mais sincéras e mais entusiasticas saudações á Patria e á Republica*, a alocução do novo chefe do Estado ao Congresso nacional reunido no palacio das cortes na proxima passada terça-feira, e que é um documento historico, credor, por tantos titulos, de registo e arquivo especial.»

(*Campeão das Provincias*, de 9 de Outubro de 1915.)

A redacção do *Democrata* oferece um valioso premio a quem for capaz de encontrar classificação condigna para este edificante quadro, exceptuando a de *chantage*...

Junta Geral do Distrito

Sob a presidencia do cidadão Antonio Carlos Vidal, secretariado por Arnaldo Ribeiro, efectuou-se no sabado a sessão ordinaria da comissão executiva, em que foi deliberado:

Admitir na secção feminina do Asilo Escola, quatro creanças pertencentes uma ao concelho de Estarreja, outra ao de Albergaria-a-Velha e duas ao de Ovar; e na secção masculina um abandonado pertencente ao concelho de Ovar, não sendo possivel deferir qualquer dos requerimentos em poder da comissão por o numero do internados ter excedido já o limite regulamentar, e

acentuar, por proposta do vogal A. Ribeiro, que as duas secções asilares recolham sempre que tenham passado o mez de setembro em qualquer praia, á séde, em Aveiro, o mais tardar no dia primeiro de outubro afim de que possam assistir ás festas do aniversário da Republica, com a respectiva banda, obrigada oficialmente a tomar parte nélas.

Por fim foram autorisados vários pagamentos depois de lhe ter sido presente o balancête do tesoureiro.

O **Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro*

Dr. Couceiro da Costa

Insta pela sua exoneração de governador geral da India este nosso conterraneo e presadissimo amigo, que tão depressa seja substituido regressará a Portugal e consequentemente a Aveiro, onde é geralmente estimado pela sua irrepreensivel conduta moral, muito apreciada por todos quantos conhecem o velho e austero republicano.

Louvor merecido

O sr. ministro da Instrução assinou a seguinte portaria que deve vir publicada no *Diario do Govêrno*:

«Atendendo a que o cidadão Justino Francisco Portal, da freguezia de Cezár, concelho e circulo escolar de Oliveira de Azemeis, doou á junta da sua paroquia um edificio escolar para os dois sexos, devidamente mobilado, no valor de 12 mil escudos, e ainda uma inscrição do valor nominal de 500 escudos, para que o seu juro constitua, anualmente, dois premios destinados a alunos dos dois sexos que mais se distinguirem nos seus exames;

manda o Govêrno da Republica Portuguêsa, pelo ministro de Instrução Publica, que seja dado publico testemunho de louvor áquele cidadão, benemerito da instrução popular, pelo seu valioso acto de filantropia e de acendrado patriotismo.»

Não praticou o Govêrno mais que um dever, — a que nos associâmos tambem por se tratar dum filho deste distrito digno por tantos titulos dos encomios que lhe são dirigidos.

SIMBOLOS

Agora que pelo ministério da Justiça dizem que vai ser publicada uma portaria, determinando ao procurador geral da Republica, aos procuradores da Republica junto das relações e aos delegados do procurador da Republica, a aquisição dum busto simbolico do novo regimen para ser colocado nas salas das audiencias, não se poderá de qualquer fórma arranjar a que desapareça aquela corôa que ainda ostensivamente se acha por sobre a porta de entrada para o edificio do farol e que, franquêsa, franquêsa, já devia ter desaparecido ha muito tempo?

Governador de Moçambique

Vai a caminho da provincia que foi escolhido para dirigir o sr. dr. Alvaro de Castro e com ele uma nova expedição militar composta de algumas centenas de soldados e oficiaes.

Jornaes de Lourenço Marques noticiam que lhes está sendo preparada uma grandiosa recepção.

NA CALIFORNIA

O aniversário da Republica foi este ano ruidosamente festejado pela colonia portuguêsa de S. Francisco da California com um grande cortejo civico, conferencias literarias, concerto monstro, banquete e fogo de artificio, tendo no cortejo, que visitou a Exposição Portuguêsa do Panamá-Pacifico, tomado parte quatro bandas de musica, oito carros alegoricos, 400 automoveis decorados e grande numero de *omnibus* com raparigas portuguêsas cantando hinos e canções populares de grande efeito patriotico, como jámais ali se viu.

Daremos num dos proximos numeros noticia mais desenvolvida se nos chegar ás mãos o relato que nos prometeram enviar.

EIS AQUI...

Os barriguistas ao serviço da Republica

A S. M. EL-REI

MENSAGEM DA "VITALIDADE,,

Senhor:

Os proprietarios e redactores da *Vitalidade*, semanário regenerador-liberal, acolhendo jubilosamente a honrosa visita de Vossa Magestade a esta terra, pedem licença para saudar com todo o respeito e afecto o augusto chefe da nação portuguêsa, e assim o fazem na convicção de que bem servem a patria e as suas mais legitimas aspirações e progressos.

Creou-se Portugal sob a bandeira da Monarquia. Com a Monarquia se consolidou e engrandeceu, atravessando horas dificeis, e largas éras de prosperidade.

VITALIDADE

Semanario Regenerador-Liberal

Visita d'El-Rei a Aveiro

El-Rei em Aveiro

As nações como os individuos sofrem crises agudas, de morbidez e desalento, a que sobrevém auroras de gloria, de triunfo, de intima e expansiva alegria.

Em todas essas fases da existencia dum povo, colaboram os homens, é cérto, mas as leis da natureza, inevitaveis e firmes, é que principalmente as determinam.

A historia o diz. A lição dos factos o ensina. A experiencia e a reflexão o assegura e confirma.

Sabemos tudo isto, Senhor, e temo-lo presente, desde Ourique a Aljubarrota, de Valverde e Alcacer-Quibir, de Alcantara a Montijo e ás linhas de Elvas, do 1.º de Dezembro de 1640 até ao tempo do Marquez de Pombal, desde a invasão estranha até á Convenção de Cintra e ás lutas civis, que tivéram o seu epilogo em Evora Monte.

Daí por deante até hoje, os factos seguem identicas normas, e as leis politicas ou sociaes afirmam as mesmas verdades e suscitam as mesmas impressões.

Mas através de tão longas épocas, e de tão complexa sequencia de factos, a vida nacional decorreu sempre sob a bandeira da monarquia. E' essa mesma bandeira que hoje ainda se arvora, e é para ela que voltam os esplendores do sol do presente e do futuro.

Representaes Vós, Senhor, esse principio augusto e soberano, invocado eficazmente desde tão longe e sempre fecundo e vívido, captando e atraíndo as mais firmes e entusiasticas adesões.

Na vossa viagem ao norte do país, nas cidades e povoações que tendes atravessado, podendo achar-vos em contacto com todas as classes sociaes, com a parte mais numerosa, mais produtiva e preponderante da sociedade, haveis visto e ponderado sem duvida que **é a monarquia que a nação aclama, que é o representante da monarquia que a nação festeja, que é o seu legitimo, bondoso e simpatico representante que ergue nos seus escudos e nos seus votos** como penhor seguro da independencia nacional e garantia da paz, origem da prosperidade e da ordem, causa primaria de todo o progresso.

Os proprietarios e redactores da *Vitalidade* **perfilhando tambem intimamente esses principios, em inteira conformidade de vistas,** associam-se a todas as manifestações de respeito, entusiasmo e simpatia que o país vos tem dirigido e em especial a todas as homenagens que nesta antiga e **sempre leal** cidade de Aveiro vos são tributadas—e fazem votos, intimos, cordeaes e ardentes, para que Vossa Magestade, sendo mais feliz do que Vosso malogrado Pae, possa captar para o país a consideração e a estima que ele atraíu carinhosamente pelas faculdades de espirito que mais o distinguiram.

Aceitae, Senhor, estas expressões respeitosas e cordeaes **como testemunho inequivoco da nossa profunda e convicta fé monarquica** e dos nossos votos sinceros pelas prosperidades do Vosso Reinado e da nobre e honrada Nação Portuguêsa, que dignamente representaes.

A REDACÇÃO

(*Vitalidade* de 27 de novembro de 1908)

(DOCUMENTO N.º 1)

Meu caro amigo

Em resposta á sua presada carta em que me pergunta:

1.º se é ou não verdade ter-me escrito, no tempo em que era governo o Pimenta de Castro, oferecendo para o meu nome o seu valimento eleitoral;

2.º se é ou não verdade ter-me dito então que não queria envolver-se em contendas acentuadamente partidarias; e

3.º qual a minha opinião sobre a fórma como V. Ex.ª encara a politica atual.

Cumpre-me dizer-lhe quanto ás 2 primeiras perguntas, que é verdade, e quanto á 3.ª, que, por esses factos e pelo conhecimento que tenho do seu caracter e do seu patriotismo, acata o atual regimen, sendo incapaz de contra ele praticar o menor acto de hostilidade ou menos respeito.

Póde V. Ex.ª fazer desta carta o uso que entender. E com consideração me subscrevo

De V. Ex.ª
at.º af.º e dedicado
BARBOSA DE MAGALHÃES

Caldelas, 16 | 9 | 15.

(Segue-se o reconhecimento)

(Documento n.º 2)

Meu caro Marques da Costa:

Preciso de uma declaração tua, por escrito, sobre a minha acção politica perante o regimen. Peço, por isso, o favor de me dizeres:

1.º—E' ou não verdade que, estando o Pimenta de Castro no poder, e na presença do capitão Belmiro Duarte Silva, eu te disse que, sem me alistar em qualquer partido, votaria no dr. Barbosa de Magalhães e tambem no teu nome, mas sem compromisso partidario?

2.º—E' ou não é verdade que por mais de uma vez me convidaste a filiar-me no partido democratico, a que sempre me recusei por não querer mais envolver-me em contendas politicas, mas prometendo o meu auxilio individual?

3.º—O que é que te consta sobre o meu modo de votar na ultima eleição?

Pela tua resposta, que será junta ao processo que aí movem contra mim, e que se torna urgente, desde já se confessa muito grato o que é

Teu amigo cérto e obrigado
ACACIO ROSA

Meu caro Acacio:

E' verdade o que afirmas na primeira e segunda parte da tua carta.

Quanto á terceira pergunta devo declarar-te que estou informado de que votaste no meu nome como candidato por este circulo, portanto na lista republicana.

Autorisando-te a fazer desta minha declaração o uso que melhor te convier, dispõe sempre do

amigo cérto
A. MARQUES DA COSTA

Aveiro, 13 | 9 | 915

(Segue-se o reconhecimento)

(Documento n.º 3)

Camara Municipal de Aveiro

Ex.mo Senhor Acacio Rosa:

Respondendo á carta de V. Ex.ª, datada de 13 do corrente, venho afirmar-lhe não por provas, mas por ser rigorosamente a expressão da verdade, de que não tenho conhecimento de ter V. Ex.ª praticado qualquer acto que significasse hostilidade á Republica ou menos respeito pelas instituições republicanas; nem vi que tenha levantado, por má vontade e propositadamente, dificuldades ou embaraços ao regular andamento das coisas publicas.

Quaes sejam as suas convicções politicas, não sei nem curei sabê-lo; mas nunca lhe ouvi afirmar-se desafecto ao regimen atual que tem continuado a servir desempenhando-se do cargo que exerce no governo civil de Aveiro, com a inteligencia, o zelo e a honestidade que todos justamente lhe reconhecem; podendo testemunhar, contudo, ter V. Ex.ª intervindo na ultima luta eleitoral cooperando com elementos republicanos e até aconselhando amigos seus a votarem em candidatos do partido democratico.

Julgo ter respondido cabalmente á carta de V. Ex.ª, e desta minha resposta póde V. Ex.ª fazer o uso que entender.

Sem mais, creia-me V. Ex.ª com muita consideração

cr.ª at. ven.º
LUIZ DE BRITO GUIMARÃES

(Segue-se o reconhecimento)

(Documento n.º 4)

Meu caro amigo

Para satisfazer ao que me pedes, devo declarar que, durante o tempo que exerci o cargo de governador civil substituto, jámais notei que tu tivésses qualquer interferencia directa ou indirecta na politica local.

Conheço-te quasi desde creança, e posso afirmar onde quer que seja que o amigo Acacio Rosa ha muito tempo que deixou a politica.

Pódes fazer desta minha carta o uso que entenderes.

Dispõe sempre do

am.º mt.º at.º e obgd.º
ANTONIO FERNANDES DUARTE E SILVA

Costa Nova, 13-9-915.

(Segue-se o reconhecimento

(*Riso do Vouga* de 7 de outubro de 1915)

Como de toda a gente é sabido em Aveiro, os unicos proprietarios e redactores da *Vitalidade* eram os srs. padre Manuel Rodrigues Vieira e **Acacio Rosa,** sendo esse jornal, de parcería com o *Camaleão*, *Progresso de Aveiro* e *Beira Mar*, um dos que mais se jactava do seu modo de ser politico, genuinamente monarquico, e, *por convicção* dos que o escreviam e orientavam, extremamente faccioso até ao ponto de combater tudo quanto lhe cheirasse a Democracía. No entretanto agora dá-se este caso que a muitos póde parecer estrenho, mas que a nós nada nos admira: do sr. Acacio Rosa se empenhar por não ser considerado monarquico desta *antiga e sempre leal cidade de Aveiro*, ele que em 1908 se esfalfava a levar o rei ao convencimento de que na sua pessoa era a monarquia que a nação aclamava, era o representante da monarquia que a nação festejava!

Ora o confronto do sr. Acacio Rosa de ontem com o sr. Acacio Rosa de hoje era necessario que se fizésse por muitos motivos e ainda mais um—que consiste em trazer á supuração a ignobil farça que toda uma caterva de pseudo-monarquicos andava representando, e á qual o sr. Acacio Rosa pertencia como excelente camarada da *bôa imprensa*...

D. Manuel que lhe agradeça a sinceridade, o *testemunho inequivoco da sua profunda e convicta fé monarquica*, porque a Republica dispensa bem a cooperação de tipos, que só pódem ser aproveitados por politicos de caracter igual ao dos farçolas que se oferecem para a emporcalharem, comprometendo-as.

Notas mundanas

Consorciou-se ha dias com a sr.ª D. Odete de Almeida Martins, natural desta cidade e professora oficial de Macieira de Sarnes, concelho de Oliveira de Azemeis, o sr. Antonio Lima, acreditado negociante na freguezia de S. João da Madeira.

Muitas felicidades.

✠ *Regressaram da praia do Farol com suas familias o deputado dr. Marques da Costa e os srs. Manuel Marques da Silva e Manuel Marques da Cunha.*

✠ *Para a Costa Nova partiu o sr. Manuel dos Santos Silvestre.*

✠ *Desta praia recolheram ás suas casas, nas proximidades de Agueda, os srs. Alexandre Coelho, nosso colêga do* Povo de Agueda, *seu cunhado dr. Estima e respectivas familias.*

✠ *Está a banhos na Torreira o sr. Manuel Simões de Oliveira, do Paço.*

✠ *Por ter adoecido em Estarreja, recolheu á sua casa desta cidade, o meretissimo juiz de direito daquela comarca, sr. dr. Luiz Pereira do Vale.*

Desejâmos-lhe pronto restabelecimento.

✠ *Tem estado entre nós o sr. tenente Brochado Brandão, que espera voltar para o 24 onde é estimado por todos os seus camaradas.*

✠ *Deve saír hoje de Lisboa a bordo do* Malange *com destino a Lourenço Marques onde conta demorar-se alguns mezes, o nosso amigo sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva a quem desejâmos feliz viagem.*

✠ *Regressou de Lisboa o 1.º sargento do 24 de infanteria, Celestino Batista da Silva, que no concurso de tiro em que tomou parte obteve alguns premios e mensões honrosas.*

Felicitâmo-lo.

✠ *Depois duma larga vegeliatura pela serra chegou á sua casa desta cidade acompanhado de sua familia, o sr. Alexandre Alves Barbosa.*

✠ *Veio Aveiro com pequena demora o sr. Manuel Antonio Simões de Brito, de Malhapão.*

PELA IMPRENSA

"O Combate,,

Entrou no 12.º ano de luta pela Democracia este bem redigido jornal, que sob a inteligente direcção do mimoso poeta e jornalista José Augusto de Castro, se publica na Guarda, em cujo distrito é orgão do Partido Republicano Portugués.

Saudâmo-lo muito afectuosamente.

—Tambem completou o decimo quarto ano o nosso coléga *Concelho de Estarreja*, dirigido pelo sr. João Saavedra Guedes, que nos apraz cumprimentar, desejando o maximo de prosperidades ao seu bem redigido periodico.

Os animaes na guerra

—=(*)=—

Obra Internacional da Estrela Vermelha

Em Genève, na mesma sala, onde ha 50 anos se fundou a *Cruz Vermelha*, constituiu-se, recentemente, a *Aliança Internacional da Estrela Vermelha*, agrupando num laço comum todas as associações que se destinam á protecção dos animaes nos diversos paises do globo, com o fim de serem prestados os socorros eficazes, prescritos pela sciencia veterinaria, aos animaes feridos ou inutilisados em campanha, realisando o curativo dos que sejam susceptiveis de cura, e dando morte rapida, humanitaria, aos que sejam julgados irremediavelmente perdidos, pondo assim termo aos seus sofrimentos.

Uma tão generosa obra, não podia deixar de encontrar entre nós a mais calorosa e entusiastica adesão, dados os sentimentos de altruismo da raça portuguêsa. As Sociedades Protectoras de Animaes, de Lisboa e Porto, aquela fundada em 1875 e esta fundada em 1878, aderiram desde logo a essa Aliança Internacional, constituindo a primeira o *Comité Nacional Portuguê da Estrela Vermelha*, e a segunda o *Comité Regional Portuense* da mesma benemerita e prestimosa instituição.

Ambas estas Sociedades fizeram publicar agora uma interessante brochura, profusamente ilustrada, com o intuito de angariar donativos que as habilitem a instituir tantos postos veterinarios de campanha quantos sejam possiveis, providos do indispensavel material medico-cirurgico, para serem utilisados no caso de guerra entre nós, brochura que é enviada gratuitamente a quem a requisitar, por meio de um simples postal, ás respectivas sédes sociaes: em Lisboa, na rua de S. Paulo, 55, e no Porto, na praça da Liberdade, 26, para onde tambem devem ser dirigidos todos os donativos, em dinheiro ou em generos, com os quaes as almas generosas queiram contribuir para uma obra de tão vasto alcance não só humanitario como patriotico.

Agradecemos o exemplar da referida brochura, que as benemeritas Sociedades enviaram a esta redacção.

BENEMERENCIA

—=(*)=—

A favor das familias dos naufragos da barca "Africana,,

Proveniente do Congo Belga, recebemos na terça-feira passada a seguinte carta:

Boma, 11—9—915

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Muita saude e vida repleta de felicidades é quanto lhe desejo.

No seu jornal de 16 de Julho p. p. vejo a triste noticia das precarias circunstancias em que ficaram parte das familias dos infelizes naufragos da barca Africana, *naturaes de Ilhavo, em que o meu amigo faz um apêlo, todo justo e humanitario, ás almas caridosas, em favor dessas desventuradas que perderam os seus esteios da fórma mais triste que se póde imaginar; eu sou um dos que por seu intermedio lhes ofereço a pequena quantia de cinco escudos, que distribuirá conforme bem entender, louvando muito o seu interesse pelos desamparados da sorte.*

Esta importancia ser-lhe-á entregue por minha mulher.

Creia-me

am.º e mt.º obrig.º

Julio Diniz

Bem haja o nosso compatriota pela sua generosidade, a quem nos apressâmos a agradecer antecipadamente em nome dos infelizes que dela vão beneficiar. Bem haja. E pois que ao apêlo aqui feito a favor das desventuradas viuvas e filhinhos dos que no mar perderam a vida, trabalhando, não faltou quem se interessasse ao vêr um quadro de tamanha miseria, para todos vão os justos e merecidos encomios a que teem direito e que nós não costumâmos nem sabemos regatear.

Generos alimenticios

Pela autoridade policial foi na quarta-feira publicada e fixada nos logares publicos a tabela dos preços porque se deve regular a venda dos generos de primeira necessidade nos mercados e estabelecimentos comerciaes, pelo que se chegou a estabelecer borborinho entre compradores e revendedores em alguns pontos da cidade devido á falta de concordancia dos interessados.

Esta medida, aliás justa desde que tende a evitar explorações, fez, todavía, com que o mercado se resentisse bastante ontem e hoje, pois além da batata, marcada a $02,5 e que os revendedores dizem não poder transaccionar a menos de $04, faltou o feijão, os ovos e o grão de bico, havendo muitas donas de casa que se viram patétas para conseguirem alguns dos produtos indispensaveis á culinaria.

Positivamente isto vai de mal a peor e muito mais se agravará a situação se o governo não cuidar a sério do problema financeiro, que urge resolver quanto antes, primeiro que tudo, sem delongas, como cumpre aos que se acham á frente dos destinos do país.

FORÇAS DE ANGOLA

E' esperado hoje em Lisboa o paquete *Zaire* que traz a seu bordo perto de mil praças pertencentes a vários corpos expedicionarios.

A caminho do Tejo veem o *Ambaca* e o *Cazengo* que conduzem egualmente tropas repatriadas, em cujo numero se contam alguns amigos nossos, que esperâmos abraçar dentro em pouco.

"Em plena luz,,

Intitula-se assim um primoroso fado para piano que ha dias poussa sobre a nossa banca de trabalho com amavel dedicatoria do seu autor, o sr. Evaristo Maia e versos de Mario d'Artagão.

E' um pequeno trecho de musica agradavel, como todas as deste genero, inspirado no verdadeiro sentimento do amor e da afeição paternal, que o originou, e cuja oferta agradecemos reconhecidissimos, felicitando Evaristo Maia pela sua primeira produção, que os encantos de Maria Helena, sua filha, a quem é derigida, decérto auxiliaram, coroando-a do melhor exito.

Ossadas humanas

Nas escavações a que se anda procedendo no local da antiga capela da Senhora da Ajuda para construção da rua que deve dar acêsso ao novo hospital, apareceram ha dias uma caveira e grande quantidade de ossos que se supõe pertencerem ao cadaver de alguem que tivesse tido interferencia no levantamento do modesto santuario, hoje quasi sem vestigios da sua existencia.

SANTOS MARTIRES

Numa pequena capéla que se ergue no bairro desta cidade com aquéla invocação, terão logar nos dias 23, 24 e 25 ruidosos festejos levados a efeito por uma comissão organisada para esse fim, de cujo programa faz parte vistosa iluminação, fogo de artificio e musica, além de outros numeros pertencentes ao culto interno e destinados a contentar os devotos.

As musicas contratadas para tocarem no dia 23, á noite, são a dos Bombeiros Voluntarios, desta cidade, e a da Vista-Alegre, que preparam um reportorio selecto e variado, á altura dos seus creditos, jámais desmentidos pelos auditorios que atentamente as escutam.

Agenda de algibeira para 1916

Acaba de aparecer a edição Gonçalves, que entre outros assuntos contém: informações judiciarias, administrativas, financeiras, camararias; ária e população portuguêsa; divisão distrital, continental ilhas e colonias; juizes de paz, juntas de paroquia; conservatorias e administracões dos bairros; contribuições predial, juros, mutuària, registo, etc.

Esta agenda é um verdadeiro anuario em miniatura, que deve ser adquirida pelo seu conjunto de informação e diminuto preço—20 cantavos—atendendo ao que ela encerra.

Os nossos agradecimentos á *Tipografia Gonçalves*, com séde na Rua do Mundo, Lisboa, pelo exemplar oferecido.

O PREÇO DO GAZ

Aumentou mais um centavo, atingindo, portanto, o preço maximo de 7 centavos estipulado no contrato com a câmara, o gaz de iluminação em Aveiro, isto devido á subida do custo do carvão.

E assim vai tudo.

FECUNDIDADE

No logar de Alumieira, freguezia de Esgueira, deu á luz tres creanças do sexo masculino a mulher do lavrador Manuel Simões da Cunha, que pouca vida chegaram a ter.

A parturiente encontra-se relativamente bem.

DO BACALHAU

Deve estar a chegar ao nosso porto a flotilha que durante o verão pescou nos bancos da Terra Nova e que nos dizem trazer bom carregamento.

Oxalá isso se confirme, a bem dos pobres, que desde que o saboroso peixe foi considerado comída de luxo raramente lhe teem pôsto os queixos.

COMUNICADO

Por nos ter chegado tarde só no proximo numero podemos inserir o que nos enviou o sr. Joaquim Martins de Melo, residente nesta cidade.

DITOSA PATRIA...

Num dos recentes combates a que deu origem a ultima ofensiva francêsa contra os subditos do Kaiser, perto de Champagne, pereceu varado por seis balas inimigas o nosso compatriota Rafael de Carvalho, filho unico do jornalista Xavier de Carvalho, ha longos anos residente em Paris.

O heroico rapaz havia-se alistado como voluntario português no 2.º batalhão da Legião Estrangeira e morreu legando ao seu país um nome que por muito tempo hade ser lembrado pela grande coragem e sentimentos patrioticos de quem o possuia.

Ditosa Patria que taes filhos tem, diria o poeta.

Necrologia

Morreu em Castélo de Paiva uma filha do nosso amigo e conterraneo, sr. Augusto da Maia Romão, digno chefe da primeira secção das Obras Publicas, que deste logar desanojâmos enviando-lhe sentidos pêsames e a toda a sua familia.

Incendio em Ilhavo

Manifestou-se ante-ontem depois das 20 horas um pavaroso incendio no predio habitado por uma mulher de nome Joana Labrega, viuva, que em pouco tempo ficou devorado pelas chamas apezar dos socorros se não terem feito esperar muito.

O fogo começou, dizem, na sala do primeiro andar onde estava acêza uma lamparina em frente ao oratorio que encerrava vários santos e que, espirrando, incendiou primeiro uns cortinados e depois o resto.

Nada estava no seguro.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 »
Anuncios permanentes, contrato especial.	

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 11

Foi muito concorrido o funeral do sr. dr. João Eduardo Nogueira e Melo.

De fóra da freguezia viéram muitos cavalheiros prestar a ultima homenagem ao eminente jurisconsulto, que tantos serviços prestou a este concelho e principalmente a esta freguezia. Assistiu a musica de Angeja, que se houve á altura dos seus créditos.

Os oficios foram celebrados por dez eclesiasticos. No fim falou o sr. Conde de Agueda enaltecendo as virtudes e talento do saudoso extinto.

Que descance em paz, e que aqueles a quem ele fez grandes favores nunca se esqueçam da sua memoria.

=Partiu para Lisboa o sr. Manuel Marques Corrêa Melo, empregado na Alfandega.

C.

Cacia, 12

Causou em toda a freguezia dolorosa impressão, a noticia da morte, em Lisboa, do sr. Manuel Maria Henriques, cidadão geralmente bemquisto e estimado.

A todos os seus, sentidos pêsames.

=Acha-se em serviço na capitania do porto de Aveiro, transferido de bordo do cruzador *Adamastor*, o sr. Antonio de Oliveira.

=Tem estado bastante doente o sr. Francisco Tavares de Melo, com estabelecimento junto ao apeadeiro.

=Tomaram de trespasse uma importante padaria, na Guarda, os nossos amigos srs. José Maria Tavares e Manuel Simões Peixinho, a quem desejâmos todas as felicidades de que são dignos.

=A outra semana e esta teem retirado para as suas ocupações muitos conterraneos nossos que aqui viéram passar algum tempo com as suas familias e amigos.

Entre eles contam-se o honrado industrial sr. João Nunes Ribeiro, sua esposa e filhos, para o Entroncamento; Manuel Nunes da Silva, para Olhão; Joaquim Ventura da Silva, para Espinho; Ventura da Cunha, para o Barreiro; Evangelino dos Santos Cunha, para Evora; Antonio Rodrigues da Paula, para a mesma cidade; Manuel Domingues Nina Junior, Manuel Simões Carrêlo Junior e Manuel Albino Pereira Felix, para a capital.

=Chegou do Pará o sr. Domingos Rodrigues da Silva.

C.

Nariz, 10

Dizem por aqui e é bem cérto: isto cá pela parvónia vai máu. Vai mesmo ruim. Ora dizem—e eu creio—que, a oposição faz os grandes governos. Mas, bólas... Tambem quando essa oposição não tem a devida competencia para melhor pôr em prática os seus importantes serviços ao dispôr duma têrra, eu, simples escrevinhador, direi que era melhor estar caládo, não acha sr. *Modésto?* Sei perfeitamente que o *ilustre* jornalista—desculpe a frâse que, é natural, não mereça—tem um antigo rancôr pelo cidadão Manuel dos Santos Silvestre, o unico protector desta sua terra; mas que fazer? Quem tem engrandecido esta aldeia esquecida por todos os governantes? Tem sido o sr. *Modésto?* Não. Então para que nas suas cartas provocadoras enviadas aos pasquins seus afectos, chama *regulo, soba* a quem tanto se tem interessado por uma terra, que não o viu nascer? Quem mais que o sr. Manuel dos Santos Silvestre tem feito pela nossa terra? Desejava que o sr. *Modésto* mo indicasse. E para lhe mostrar quem mais pugna pela terra do sr. *Modésto*, basta isto: sabe que temos aqui uma escola do sexo feminino; sabe tambem, melhor do que eu, que essa escola pouco tem produzido, devido a não haver quem se interesse pela instrução; sim, o sr. *Modésto* não vê estas ridiculas cousas porque não lhe convém... Mas em face do que disse, o sr. Manuel dos Santos Silvestre vendo o atrazo em que iam ficando as poucas alunas já na escola existente, deliberou, como membro do Senado aveirense e de acordo com a junta de paroquia, intervir de fórma a que acabe este estado de coisas, o que só é digno de louvor. Não o entende, talvez assim o sr. *Modésto*, mas assim mesmo é que é e tem de ser para interesse da freguezia.

C.

POR SEU LADO, O TEMIVEL REITOR...

... Por seu lado o reitor de Caminha, o padre Sá Pereira, fiel ás necessidades de armamento, invocadas pelo Fragoso e por os *complots* de Lisboa e á urgencia de atulhar todos os arsenaes, enviava pelo Mario Neves a seguinte e interessantissima carta:

> Já disse ao sr. Lentilhas que ainda tem serviço para tres viagens. Ora fazendo Fragoso depender a sua entrada de todos os utensilios estarem no seu logar, e vendo-nos nós atrapalhados para os guardar no sitio em que estão, porque motivo só os vem buscar de 8 para 9? Venha embora de 8 para 9 mas saiba que depois disso ainda tem outra viagem, que é importante pois são os utensilios de melhor qualidade, além de grande quantidade de comida para eles. E' bom que quando venha buscar os primeiros combine com os homens a noute para passagem dos segundos. Os dois homens que aí estão foram arranjados por um tal Miguel Soto-Maior que está em Orense. Eles decérto tambem me não conhecem a mim, pois nunca me viram. Por essa razão, escrevo a carta e assino-a com o nome Miguel Caminha, e assim póde servir para invocarem o nome dele ou o meu. Na terça-feira devem chegar ao escritorio alguns mais, e outros nos dias imediatos. Estes são de melhor qualidade, mas se não quizer que entrem avise-me por telegrama logo que receba esta, dizendo *não mando a moto*...
>
> Os objectos para Chaves brévemente entrarão mas não sei como hão-de ir nem quem os hade levar para as outras cidades. O Aparicio tambem lhe quer pedir para levar um, que já está do lado de lá, a Braga. E' passagem só para uma noute.
>
> Quanto ao F. tem a palavra o portador.

Os utensilios e a comida—percebem não é assim?—são pistolas e munições!

E ora vê o leitor que o Caminha tinha toda a confiança nos sicários, garantindo-lhe a marca! *Estes são da melhor qualidade*, acentuava ferozmente o representante de Deus na terra, reclamando a fazenda que era de primeira marca,

As "Rondas,, de prevenção—O principio do fim: ordena-se a Homero de Lencastre que traga o Fragoso—Um documento importantissimo ou a ordem de serviço de Jaime Silva—Azevedo Coutinho volta a Vigo—Outra carta muito interessante do reitor de Caminha—Sicários no país!

As *Rondas* tinham ceado. Homens inteligentes e audaciosos, fortes e fleugmáticos, os amigos da Republica haviam comemorado o aniversário da revolução entre aclamações, e saudado em espirito as *sentinélas* dispersas pelo Minho, Traz-os-Montes, Paris, Madrid e Londres.

Foram horas bem passadas durante as quaes ficou reconstituida toda a conspiração e assente o plano a seguir.

A revolução estava para bréve e o *comité* central déra as senhas de alarme que em determinadas ocasiões deviam anunciar as fases da conspirata. Um ou dois dias depois do aniversário da Republica, o comando central expedia a todos os sectores e estes ás *Rondas* o seguinte telegrama:

Os republicanos de Verdemilho saúdam a Republica.

Isto queria dizer que havia ordens do Jaime. E das bôas.

O FRA... E AS MENINAS DO JAIME

Efectivamente o major general *Mijaréta*, enviava a Homero a seguinte ordem de serviço:

> Meu caro amigo
>
> Soube ainda no Porto do caso que lhe aconteceu e que nos fez uma grande diferença. E oxalá que hoje tudo lhe corra bem, e que o negocio fique concluido. E vamos ao que agora mais im-

Juizo de Direito

DA

Comarca de Aveiro

E'ditos

(1.ª PUBLICAÇAO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Marques, correm éditos de 40 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando José Nunes da Costa, padeiro, ausente em parte incerta, para, no praso de dez dias posterior ao termo dos éditos, pagar, no cartorio do dito escrivão, a quantia de 22$41,3, provenientes de custas em debito ao Juizo e em que foi condenado na acção de divorcio litigioso que lhe moveu sua mulher Maria da Silva, de Ilhavo, ou vir nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e das custas e sêlos que acrescerem, sob pena de se devolver o direito da nomeação ao Magistrado do Ministério Publico é de se proseguir nos termos da execução até final.

Aveiro, 8 de Outubro de 1915.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão,

Francisco Marques da Silav

porta: no *rapido* chega-me um proprio de Lisboa com ordens, insistindo pela urgentissima vinda de Fra.

Veja, pois, como eu tenho razão para estar sempre a pedir, com o maior empenho, os nossos esforços no sentido de o pôrmos cá quanto antes. E assim deixe-me pedir-lhe, além de todos os seus excelentes serviços, mais o seguinte, para o qual peço todo o seu especial interesse:

Telegrafe logo que chegue ao Porto ao proprietario do hotel dizendo: *Já ontem disse por telegrama que não reservasse os quartos. Castro*, o que, se não me iludo, mas o meu amigo perguntará ao Melo, quer dizer que Fra. deve vir de 5.ª para 6.ª.

Depois: olhe as meninas de Lamego que não deixem de marchar ámanhã 3.ª feira. *Peço-lhe com o mais decidido interesse.*

As nossas meninas, vão quantos carros forem, tenhamas cá de 4.ª para 5.ª, e com as nossas aquelas que deviam ir para Chaves. Olhe, meu amigo, que isto é muito importante.

Tudo que trouxe de Lisboa entregue ao portador, que regressa já a Aveiro.

Diga ao Melo que não vá a Lisboa e que venha aqui no *rapido* da tarde. E que recomende ao Ferraz e ao Almiro toda a rapidez no desempenho das instrucções que deixei para o Porto. Toda a rapidez.

Que mandem o Albuquerque ao Marco buscar o Assis e que vejam esse caso de Amarante.

Almiro, feito o que acima digo, que marche rapidamente a Viana e Braga.

O Melo que procure novamente Gouveia. E' urgente que este homem apareça.

Meu caro Lencastre: confio em si como no meu melhor e mais dedicada amigo.

6—10—1913 á 1 hora da madrugada.

O QUE O JAIME QUERIA DIZER NA DELE

Entendidos. E os leitores tambem. Na sua prosa tão sua, tão caracteristicamente sua, o *Mijarêta* dizia que de Lisboa instavam pela vinda de Azevedo Coutinho que, como se sabe, em linguagem conspirateira, dava por Fragoso.

As coisas estavam, pois, em ponto de rebuçado e Jaime

expedia assim as suas ordens, movimentando as suas hostes, distribuindo comissões de confianças e determinando funções. Ora pois. O Albuquerque, o Antonio de Albuquerque da quinta do Alão, iria para o Marco.

E' verdade: o Albuquerque que apareceu na carta do Fragoso Coutinho é o Conde de Mangualde, Fernando, que trabalhava com o Banho (Visconde de).

Pois era assim: *Mijarêta* queria que o da quinta do Alão trouxésse do Marco de Canavezes o Assis, visita da quinta de S. Mamede, conspirador muito activo e todo do Sebastião da quinta, o irmão do Antonio Albuquerque. O Ferraz, o ex-sargento Nicolau Ferraz, é o activo aliciador do movimento de 1913 e que em bréve vamos encontrar na dança de 1914, cuja historia seguirá a esta de 1913, vá lá a promessa aos nossos leitores. Quanto ao Almiro, é o famoso Almiro de Vasconcélos, **ex-administrador republicano** da Maia, por mercê do tal conceituado republicano historico, ainda sem partido, o Almiro que tanta vez salta nesta crónica acidentada, como um inquieto, um azafamado aliciador e mensageiro de confiança do Melo e do *Mijarêta*.

As meninas, aquelas meninas de Lamego que vão para Chaves, já o leitor advinhou que são pistolas automaticas sistêma Browning e Mauser!

CONVENCENDO O FRAGOSO

O Jaime começava assim o seu *activo* e mobilisava as suas forças. Ao mesmo tempo expedia telegramas a Azevedo Coutinho, insistindo. Em tôrno da vontade abalada e dificil do Coutinho ele faz um cerrado assedio. Coutinho tem receio duma organisação incompleta mas o *Mijarêta* insistiu, insistiu sempre, e á força de tanta insistencia conseguiu que o Fragoso (Azevedo Coutinho) fosse novamente a Vigo.

Daqui a estar convencido o Coutinho era questão de mais *uma teima*. E o Jaime, esfregando as mãos, dizia entre satisfeito e repressivo: *Custou! Arre com ele!...*